

# Vida em Covô regressa à normalidade

O Major-General Eduardo da Silva Nihia, Segundo Secretário do Comité Provincial do Partido Frelimo e Comandante Militar da Província de Nampula, que se encontra desde há dias a trabalhar no distrito de Nacala-a-Velha, orientou uma sessão de Educação Patriótica na localidade de Covô.

Na sessão participaram pouco mais de 1500 pessoas da Aldeia Comunal local e de outras que ali se encontram refugiadas temporariamente, depois de as suas aldeias e seus haveres assim como a própria alimentação, terem sido saqueados pelos bandidos armados.

Na mesma altura em que decorria a sessão de Educação Patriótica, a poucos quilómetros da zona, um grupo das Forças Armadas de Moçambique-EPLM, orientado pelo Comandante Militar da Província de Nampula, travou um combate com bandidos armados, durante o qual foram mortos quatro malfeteiros e capturados alguns materiais de guerra.

Note-se que naquela sessão de Educação Patriótica, na localidade de Covô, Eduardo da Silva Nihia explicou a origem e os objectivos dos bandidos armados em Moçambique e as ligações que eles têm com alguns interesses de capitalistas portugueses,

que se viram obrigados a abandonar o nosso País, após a Independência nacional. Depois de reafirmar a prontidão das Forças Armadas de Moçambique em rechaçar o banditismo armado e não armado, ele afirmou que todos aqueles que queiram entregar-se às nossas Forças, serão perdoados e integrados em actividades produtivas, acrescentando que o mesmo não acontecerá com aqueles que persistirem com as suas actividades criminosas.

Para estes, utilizaremos a linguagem da bala, disse o Segundo Secretário do Comité Provincial do Partido Frelimo. Uma das principais orientações deixadas pelo Comandante Militar da Província às populações da localidade de Covô, foi a reorganização da produção, acompanhando a aproximação da época das chuvas, bem como a conclusão do escoamento do algodão e da castanha de caju que ainda se encontram no campo.

Entretanto, informações colhidas pela nossa Reportagem, indicam que duas das cinco aldeias comunais destruídas pelos bandidos armados, foram reconstruídas e nelas nota-se já o regresso da vida normal, enquanto que estudantes de várias escolas, que igualmente haviam sido destruídas, prepararam-se para os exames.